

O WISC-III EM SURDOS - Tharso de Souza Meyer; Shana Gularte Della Vechia; Francielle Cantarelli Martins; Vera Lúcia Marques de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas)

Cada vez mais, um número maior de surdos insere-se na comunidade acadêmica/escolar, tornando-se necessária o preparo e instrumentalização dos profissionais para melhor atendê-los. Desta forma, também, o psicólogo deve buscar o conhecimento específico que subsidie seu trabalho. A avaliação psicológica, principalmente da inteligência de Surdos, tem dado ênfase para a investigação das habilidades cognitivas não-verbais. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados referentes às habilidades e déficits observados durante a aplicação do WISC-III. Com intuito de verificar a adequação do teste para a comunidade surda, foi recrutada uma amostra de 14 alunos de ambos os sexos, advindos de quatro escolas públicas, inclusivas e exclusivas. Fizeram parte da amostra usuários da LIBRAS, habitantes das cidades de Pelotas e Rio Grande, RS. Após a análise teórica dos itens, o teste WISC-III foi traduzido e adaptado para LIBRAS. Para o treinamento dos aplicadores foi filmado e gravado em DVD para a padronização das aplicações. Posteriormente, o instrumento foi administrado por alunos-bolsistas que dominam a Língua de Sinais, nas próprias dependências das escolas. Em relação aos subtestes de execução, foram testadas as instruções e aplicados, somente, os itens iniciais de cada subteste. Os participantes não tiveram dificuldades de compreender e executar as tarefas, sugerindo a adequação dos subtestes não-verbais á população surda. Em relação aos subtestes verbais, que envolvem domínio e aprendizagem da linguagem verbal e raciocínio teórico-reflexivo, observou-se dificuldades, na compreensão dos itens como a pouca qualidade na elaboração das respostas. No Informação os dados indicaram que a amostra evidenciou limitação em reter conteúdos acadêmicos e relativos a vivências pessoais. No Semelhanças, que exige identificar a similaridade entre os dois conceitos ou objetos apresentados, as respostas referiram-se, geralmente, às situações concretas, demonstrando dificuldade no raciocínio abstrato. Dos 30 itens, no Vocabulário, 14 palavras não foram encontradas no dicionário de LIBRAS, indicando pobreza lexical da Língua, observou-se, ainda, a tendência de contextualização das respostas, sugerindo desenvolvimento limitado da linguagem. No Compreensão, que envolve conhecimento de situações do cotidiano, os participantes não conseguiram dar dois argumentos diferentes nos itens que exigem duas respostas, indicando pensamento mais concreto e dificuldade para expressar e argumentar as idéias. Em Aritmética e Dígitos, o desempenho também foi limitado, sugerindo dificuldade em cálculo mental, memória visual e déficit de atenção. Com base nos resultados, pode-se levantar algumas hipóteses relativas ao baixo desempenho dos surdos nos subtestes verbais, tais como a falta de recursos léxicos da própria Língua de Sinais, tendência ao raciocínio concreto e problemas no processo de ensino aprendizagem. Pode-se concluir que a avaliação, por meio do teste WISC-III, sem um processo de adaptação é inapropriada para avaliar surdos.